



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PAOLA QUIXABEIRA DO NASCIMENTO

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO CICLO I EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2024**

PAOLA QUIXABEIRA DO NASCIMENTO

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO CICLO I EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pedagogia da universidade federal de Alagoas-Campus do Sertão, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profº. Dr.^a Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2024**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS CAMPUS DO SERTÃO

COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia 03 do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 11h (onze horas), sob a presidência do/a professor/a Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, com base na Instrução Normativa nº03/2020, de 27 de abril de 2020, da Pró-reitoria de Graduação da UFAL, reuniu-se em sessão pública, realizada à distância em plataforma digital do governo federal (RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) ou plataforma gratuita Google Meet, a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tipo artigo científico individual intitulado “O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica dos professores do Ciclo I em uma escola do município de Delmiro Gouveia-AL”, do(s)/a(s) aluno(s)/a(s) Paola Quixabeira do Nascimento sob matrícula (s) 20211245, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura, assim constituída: Prof. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, Prof. Dr. Rodrigo Pereira, Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador/a um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição do/a(s) candidato/a(s). Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foram considerado(s)/a(s) APROVADA_ com média geral 9,5 (NOVE PONTOS E MEIO). Na oportunidade o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foi notificado/a da resolução interna do curso de pedagogia, atualizada recentemente, que estabelece prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido em meio digital (CD-ROM) com as correções sugeridas pela banca. Nesta ocasião a presente ata (original) assinada também deve ser entregue à Coordenação. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia-AL, 03 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente

gov.br LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 10/03/2025 11:39:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador/a

Profa. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Documento assinado digitalmente

gov.br RODRIGO PEREIRA
Data: 10/03/2025 19:33:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Pereira

Documento assinado digitalmente

gov.br JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 10/03/2025 11:44:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador/a

Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO CICLO I EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL

Paola Quixabeira do Nascimento
Prof.^a Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Resumo: As tecnologias da informação e comunicação se constituem hoje com as diversas mudanças nos mais diversos âmbitos inclusive no mundo educacional, as tecnologias podem agregar contribuições importantes principalmente quando pensamos nos estudantes da era contemporânea. O objetivo geral deste trabalho foi: Evidenciar como o uso dos meios tecnológicos na prática docente foram utilizados para melhorar o desenvolvimento formativo em sala de aula, e como objetivos específicos temos: Perceber como os professores estão aptos a usar as tecnologias digitais da informação e comunicação a partir de uma vivência no programa PIBID, Discorrer sobre as tecnologias da informação e comunicação dentro do âmbito educacional e Abordar a trajetória da tecnologia na educação a partir de uma contextualização histórica. O artigo possui cinco sessões que foram elaboradas a partir do processo metodológico da busca por referências bibliográficas, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e construímos seus resultados a partir do relatório final elaborado no programa de iniciação a docência (PIBID) do ano de 2020 a 2022, anos aos quais ocorreram o ápice da pandemia de covid-19, a primeira sessão deste artigo trata sobre o termo tecnologias da informação e comunicação, a segunda sessão está relacionada ao breve histórico de alguns pontos que foram marcantes para o desenvolvimento da tecnologia, e uma abordagem sobre a inserção das tecnologias na educação. Na terceira sessão vamos encontrar alguns programas de cunho público de incentivo a formação de professores na informática, como o projeto FORMA e o PROINFO, bem como documentos nacionais que preveem a utilização dos meios tecnológicos na educação. Na quarta sessão do trabalho temos uma discussão a respeito das tecnologias no processo educacional e como ela pode enriquecer experiências e torna a intervenção do professor um diferencial. Por fim na quinta sessão do trabalho temos uma breve contextualização do que se trata o PIBID como também um olhar voltado para como os professores reagiram mediante a necessidade do uso das tecnologias no contexto urgente, ainda demonstra alguns meios que foram pensados para o desenvolvimento das atividades via ensino remoto.

Palavras chave: tecnologias da informação e comunicação, Educação, Professores e PIBID.

1. Introdução

A educação é o formato possibilitador da formação intelectual do homem, é o processo retentor das possíveis construções e reconstruções do ser cidadão enquanto detentor de direitos e deveres mediante ao corpo social. Desta forma pode-se levar em conta a necessidade de instrumentos que contribuam para esse processo ou, portanto recursos que diante a constante mutação do mundo foram surgindo pela precisão significativa de desenvolvimento e auxílio para tornar determinadas ações do cotidiano mais práticas. Essa ferramenta que se transforma e vem transformando a sociedade é o acelerado movimento e crescimento do mundo tecnológico que se torna revolucionário a partir do aspecto da vida.

Portanto, esses novos processos vão dando espaço para uma internalização mediante ao contexto vivido, sendo preciso se inserir a está prática para se permitir interpretações e possibilidades do uso do objeto para o conhecimento e a interação com o outro. Essas interações são responsáveis por construir costumes e retratar personalidades, vivemos em uma época firmada em relações que podem ser criadas ao redor de todo o mundo sem o empecilho da distância tornando assim uma nova forma de interação social, pela qual se constrói diferentes formatos e contribuições.

E por isso é necessário destacar que nenhum âmbito fica fora desta realidade. Temos com isso inclusive os processos educacionais que não fogem deste aspecto formado pelo grande estímulo globalizador e pela indispensável precisão de informações e meios que se apresentem de forma instantânea e rápida.

Desta maneira os processos tecnológicos estão ligados diretamente a uma perspectiva de inovação visto que estes recursos podem proporcionar uma realidade diferente daquela proposta pelo modelo tradicional de ensino, ocasionando nesse sentido a exploração de ferramentas que promoveriam uma aprendizagem mais prazerosa a partir da ludicidade e praticidade oferecida por essas ferramentas, pode-se citar também o outro lado desta afirmativa na qual seria vivenciar de maneira integrada e com qualidade toda consonância da ideia trazida pelos métodos inovadores isso pensando em condições gerais do meio em que o alunado está inserido.

O principal fator para a escolha e reflexão de tal tema foi à vivência no Programa institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), que tem como objetivo antecipar a relação entre os futuros profissionais da educação e as salas de aula da rede de ensino público proporcionando assim uma relação entre o instituto de ensino superior com as escolas municipais e estaduais, essa participação se perpetuou durante o período de novembro de 2020 a abril de 2022.

O tema proposto pelo programa foi alfabetização e letramento, entretanto esse tema teve que ser pensado diante a um momento pandêmico de covid-19, ou seja, essa vivência teve que ser realizada mediante aos recursos tecnológicos, diante da extrema necessidade de isolamento do momento, por isso, meio a esta questão foi necessário traçar estratégias com ferramentas tecnologias para serem utilizadas de forma rápida para atender a situação. Algo que parecia tão distante das escolas que seria a educação a distância se tornou o essencial para que fosse mantida a continuidade das aulas.

Pensando nesta vivência enquanto participante do programa pudemos notar as

interferências diretas que esta estrutura não preparada ou, no entanto adicionada de forma abrupta pode afetar de forma significativa direta e indireta a relação entre tecnologia e educação em todas as instâncias e relações entre o processo de comunicação e organização. Por isso, como problema gerador desta pesquisa, temos: Os professores/as do município de Delmiro Gouveia- AL conseguiram de alguma forma utilizar qualitativamente as tecnologias da informação e comunicação em sua prática docente?

Pode-se adicionar também que a contribuição desta temática se torna imprescindível para se conceber interpretações e análises sobre o assunto abordado, essa importância vai se dar por exemplo pela visibilidade da temática exposta tornando possível de forma superficial se compreender esse processo que evidentemente influencia mudanças e impactos no meio social.

Perante o já exposto este trabalho tem como objetivo geral: Evidenciar como o uso dos meios tecnológicos na prática docente foram utilizados para melhorar o desenvolvimento formativo em sala de aula, em uma escola municipal do município de Delmiro Gouveia-AL. E como objetivos específicos para construção da presente pesquisa temos: Perceber como os professores estão aptos a usar as tecnologias digitais da informação e comunicação a partir de uma vivência no programa PIBID; Discorrer sobre as tecnologias da informação e comunicação dentro do âmbito educacional e Abordar a trajetória da tecnologia na educação a partir de uma contextualização histórica.

Este trabalho contém cinco sessões nas quais serviram de base para ressaltar pontos importantes sobre a temática estudada. A primeira seção trata de algumas considerações a respeito do termo tecnologia e o termo tecnologias da informação e comunicação, a segunda sessão em questão traz a tona uma contextualização histórica das tecnologias e sua inserção no campo educacional.

A terceira sessão foi desenvolvida a partir de alguns programas de cunho público de incentivo a formação de professores na informática, como: o projeto FORMA e o PROINFO, bem como documentos nacionais que preveem a utilização dos meios tecnológicos na educação, já na quarta temos uma discussão a respeito das tecnologias no processo educacional e como ela pode enriquecer experiências e torna a intervenção do professor um diferencial na aprendizagem de seu estudante. Por fim na quinta sessão se encontra inicialmente os processos metodológicos que foram necessários para a construção do presente trabalho, uma breve contextualização do que se trata o PIBID como também um olhar voltado para como os professores reagiram mediante a necessidade do uso das tecnologias no contexto urgente e ainda demonstrar alguns meios que foram pensados para o desenvolvimento das

atividades via ensino remoto.

2. O termo tecnologias da informação e comunicação

Inicialmente trataremos da palavra tecnologia, que carrega consigo uma ideia comum de praticidade e agilidade, ou até que possa significar aquilo que é "novo" pelo seu frequente uso nas mais diversas ocasiões. Veremos no decorrer do texto algumas frações da totalidade desta palavra que a tornam ao mesmo tempo complexa e singular.

Para Gama (1987 P. 39): "a palavra tecnologia não é nova na língua português "porém" é utilizada com muita frequência e recorre do "inglês technology, cuja a tradução é uma problemática" já que possui inúmeros significados." compreendendo desta forma que a uma dificuldade para a interpretação do termo tecnologia e que o mesmo diverge entre os mais diferente fins e contextos.

Blanco e Silva (1993) retratam que o termo tecnologia vem da palavra grega *Technê* que significa (arte, ofício) e *logos* (estudo de) que está ligada a fixação dos termos técnicos, designando os utensílios, as máquinas, suas partes e as operações dos ofícios. A vista disso, os mesmo estariam tratando de uma tecnologia descrita como:

Descritiva e enumerativa que, apesar do auxílio que prestou na conquista da natureza, propiciando processos desmitológicos, de racionalização econômica e avanços em geral, foi desconsiderada em importância e prestígio social durante muitos milênios em favor do saber intelectual.
Blanco e Silva (1933, p. 38)

O afastamento do caráter descritivo vai se dar ainda segundo os autores em meados do século XVIII, através do estreitamento de laços entre o conhecimento técnico e o saber intelectual do ser humano, passando a tecnologia a ser considerada como a aplicação de conhecimentos científicos na resolução de problemas, Blanco e Silva (1933). Em um dicionário como o Priberam da língua portuguesa podemos encontrar que o termo tecnologia é definido como "Ciência cujo objetivo é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais."

Já na perspectiva de Pinto (2013) o mesmo irá abordar e caracterizar algumas acepções para o termo tecnologia que vão recorrer de quatro significados gerais, para a melhor compreensão de como a tecnologia vem sendo trazida a partir de diferentes abordagens, são elas: a tecnologia como técnica que está ligada ás noções de habilidade; a tecnologia como sinônimo de técnica, que constitui a popularização da palavra; a tecnologia como um conjunto de todas as técnicas e a tecnologia e a importância do capital, a

ideologização das técnicas. Ainda para Gama (1987) A tecnologia e sua história andam junto com a história das técnicas e da produção do trabalho humano, assim sendo perceptível uma clara relação entre a técnica e a tecnologia.

Tratando do termo tecnologias da informação e comunicação o autor Rodrigues (2016, p.15) trata da mesma como “Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas”. Já para Garutti e Ferreira (2015, p. 356):

A terminologia Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é a aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação a partir de meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros.

Pode-se observar que os autores citados partem de uma perspectiva em comum que o termo em questão passa pelo processo de distribuição de informação e a obtenção da aquisição da mesma. Ou seja, a partir de algum aparato tecnológico é possível à produção ou elaboração da manifestação de algum conteúdo. Quando paramos para refletir este termo a partir das palavras que a formam encontramos algumas particularidades para se leva em conta.

Tanto o termo informação, como o termo comunicação são muito utilizados em nossa sociedade. O termo informação podemos encontrá-lo atuando nas mais diversas área sejam elas com a organização de dados ao repasse destas informações por meio da mídia, o termo informação vai refere-se aos fatos ou dados, geralmente fornecidos a uma máquina que produz algum tipo de processamento ou operação, tais como: armazenar, transmitir, codificar, comparar, indexar, etc. Barbosa et.al (2004)

O termo comunicação seria de maneira simples transmiti algo a alguém. Camargo et al (2008, p. 2) aborda que “ A comunicação pode ser entendida como o processo social básico de produção e partilhamento do sentido através da materialização de formas simbólicas”. Estas formas simbólicas ou símbolos dizem respeito sobre as diferentes maneiras que os grupos sociais desenvolveram para torna determinados conhecimentos e noções fundamentais sejam elas através de escritas ou outro elemento a tornando um patrimônio para as novas gerações.

3. A tecnologia na educação: Uma contextualização histórica

A sociedade em vigência se regulariza para que a educação prepare seu educando para

viver frente aos desafios encaminhados pela vida, assim depositando na instituição escolar o dever de renovar de forma constante as transformações dos processos globalizantes, podendo aqui destacar que alguns destes processos são o que estão envolvidos com o manejo e a utilização das tecnologias.

Para Castells e Cardoso (2005) a tecnologia é um aparato multidimensional que está ligado às emergências dos novos paradigmas da sociedade, os mesmos citam que: “A tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias.” Castells e Cardoso (2005, p.17). Desta maneira entende-se que para além da criação de objetos e instrumentos que venham a ser inserido no cotidiano social é a sociedade que vai colocar significância e sentido em tal meio para assim produzir necessidades e modificações para suas práticas e vivências, seja isso em forma de relações interpessoais a mudanças culturais.

Os seres humanos em diversos contextos e momentos da história da humanidade para sua sobrevivência necessitaram se utilizar do desenvolvimento de instrumentos que pudessem de alguma maneira facilitar aquilo que não fosse flexível ao ser humano em alguma determinada fase do seu processo de existência para mediar seu trabalho e lutar contra fenômenos da natureza, para isso podemos nomear tais meios como tecnologia.

Essas tecnologias e técnicas são artefatos que ao longo do tempo foram sendo aperfeiçoados, isto é variando do controle do fogo a aparatos comuns como: celulares e televisões, então a tecnologia faz parte da história da humanidade.

Desde o surgimento das primeiras sociedades até as complexas cidades pós-industriais, o homem inventou o fogo, cultivou a terra, domesticou animais, construiu cidades, dominou a energia, implementou indústrias, conquistou o espaço cósmico, viajou aos confins da matéria espaço- tempo. Durante esse trajeto a tecnologia ganha significações e representações diversas, em um movimento de vaivém com a vida social. Lemos (2013, p. 25)

Para melhor nos debruçarmos sobre a seção proposta faz-se necessário conhecer e discutir sobre as trajetórias as quais foram conduzidas a história da tecnologia. A partir de Castells (1999) obtemos que um dos acontecimentos significativos que de forma inconsciente deram impulso a revolução da tecnologia e da informação, aconteceram em meados da década de 60 que estão ligados aos anos de “1970 até 1990” Rodrigues e Costa (2016, p. 643) e se propagaram em diversos países e culturas com diferentes objetivos.

Tendo como destaque também a criação da internet que chamava de ARPANET, onde se originou de um esquema ainda planejado na década de 60 pensado pelos guerreiros

tecnológicos da Agência de projetos de pesquisa avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA) durante o período do advento da Guerra fria, período responsável pela polarização do mundo na segunda metade do século XX, que resultou em “Milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas.” Castells (1999, p. 26).

A ARPANET, rede estabelecida pelo departamento de defesa do EUA, tornou-se a base de uma rede de comunicação horizontal composta de milhares de redes de computadores (confessadamente para uma elite versada em computadores, totalizando cerca de 20 milhões de usuários em meados dos anos 90, mas em crescimento exponencial). Castells (1999, p.26)

Evidenciando assim, que apesar do crescimento e da superação exponencial prevista que tal meio poderia alavancar a sua expansão não aconteceu de maneira igual e sim foi difundida para o mundo com diferentes objetivos. Outro fator relevante para esta história foi Berners-Lee que “Criou, o que conhecemos hoje como World Wide Web (‘‘WWW’’), possibilitando que as informações se tornassem universais e mundiais.” Rodrigues e Costa (2016, p. 644). Na década de 70 o mundo passou por diversas transformações na área tecnológica passando por mudanças de cunho cultural, estrutural e social que estava presente pela conhecida revolução da informação ou Terceira Revolução Tecnológica da humanidade. Castells (1999)

Após este breve histórico de alguns pontos que foram marcantes para o desenvolvimento da tecnologia, iremos abordar uma breve discussão sobre sua inserção na educação.

Somente na atualidade demos crédito das transformações às tic¹, sendo que na verdade, as tic, há pelo menos três séculos têm assumido uma dupla condição de causa e efeito em nossas escolas, e se tornaram fatores determinantes para a transformação da atual sociedade. Bruzzi (2016, p. 479)

Blanco e Silva (1993) ressaltam que a inserção das tecnologias na escola passou a ser realizadas no ano de 1980 sendo elas: o retroprojetor, gravador de som portátil, filmadora, fotocopiadora, televisão, vídeo, computadores. Segundo Oliveira (2001) a partir da metade década de 1980 até o início de 1990 período de precessão da aprovação da Lei nº 9.394-(LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996. “ocorreu regresso da posição de defesa do uso das tecnologias como meios imparciais nas práticas didático-pedagógicas, além do recuo das críticas a esse respeito” KLEIN. et al. (2020, p. 285).

¹ A sigla TIC é abreviação para o termo Tecnologia da Informação e Comunicação e ele engloba tecnologias que servem como mediadoras para os processos de comunicação.

Contudo, a proposta permaneceu para discussões relacionadas à informática na escola e ligadas, principalmente, aos centros-piloto de informática na educação, designados no ano de 1984 em cinco universidades do país. Em 1990, a tecnologia retorna ainda mais presente no contexto do trabalho escolar, tanto em sala de aula, quanto na gestão e administração. KLEIN et al. (2020, p. 285).

No ano de 1984 atentando a propostas de seminários nacionais e a influência de outros países o Ministério da educação e cultura (MEC) realizou o impulsionamento de programas para uso da tecnologia como o projeto EDUCOM em cinco universidades brasileiras com o objetivo de promover a criação e desenvolvimento de centros pilotos para o desenvolvimento de pesquisas sobre o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem. Almeida (2008)

Logo após softwares e outros aparatos serem preparados e desenvolvidos, outros programas e projetos de formação de professores, com o objetivo de mudar o cotidiano escolar, surgiram como um incentivo do uso das tecnologias na educação como: O Projeto FORMAR “em parceria com universidades que realizavam cursos de especialização (360h ou mais) para preparar professores multiplicadores”; “Centros de Informática Educativa - CIED nos estados, cujas atividades se direcionavam à formação de professores e ao oferecimento de cursos para alunos das escolas”; “em 1989 o MEC instituiu o primeiro Programa Nacional de Informática Educativa – PROINFO”; Almeida (2008, p. 116)

4. Ações públicas no campo da tecnologia na educação

Os sistemas de ensino de vários países já fazem a utilização dos meios tecnológicos como algo indispensável, com o intuito da promoção da aprendizagem a partir da utilização daquilo que o estudante faz uso cotidianamente para os mais diversos fins, e como em todo novo processo educacional a inserção das tecnologias no âmbito educacional apresentou desafios.

Como já vimos anteriormente com o impulsionamento da tecnologia na educação começaram a surgir programas de incentivo sobre tal temática nas escolas como o projeto FORMAR e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - (PROINFO) citados anteriormente. Dito isso iremos falar um pouco mais sobre estes programas e sobre alguns documentos que preveem a utilização dos meios tecnológicos.

O projeto FORMAR partiu de uma disseminação do uso da informática no sistema educacional e foi adotado como uma política pública do ministério da educação com o objetivo de criar em cada federação, um centro de informática os chamados Centro de Informática na Educação (CIEd), hoje já foram implantados cerca de 20 CIEds. “ O CIEd tem

uma média de 30 microcomputadores com o objetivos de atender estudantes, professores e a comunidade em geral, serve como centro de formação de professores e também é utilizado de base para a implementação de outros centros” Valente (1998, p. 149).

O programa FORMAR foi realizado através dos CIEds para a utilização de recursos da área da informática para a formação de profissionais da educação tendo como principal objetivo o desenvolvimento de cursos de profissionalização ou especialização na área da informática. “O primeiro curso foi realizado na UNICAMP, durante os meses de junho a agosto de 1987, e ministrado por pesquisadores, principalmente dos projetos EDUCOM. Este curso ficou conhecido como Curso FORMAR I” Valente (1998, p. 149).

No ano de 1989 foi realizado o segundo curso nomeado de FORMAR II. O projeto FORMA passou a ser usado em currículos e conteúdos de aulas posteriores sendo usado como uma base “para outros cursos de formação na área da informática em educação” Valente (1998, p. 154)

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) foi criado no ano de 1997, com o objetivo de utilizar o computador como uma ferramenta de desenvolvimento pedagógico nas redes públicas de ensino. “Acrecentando as instituições licitadas uma estrutura com equipamentos e aparelhos como PCs e acessórios e internet banda larga para o acesso às informações desejadas” Costa (2019, p.7)

O mesmo só passou a ter uma perspectiva de inclusão e democratização tecnológica em 2007 após o “Decreto nº 6.300, passou a denominar-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional, criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias na rede pública de Educação Básica” Costa (2015, p. 54)

O Proinfo beneficia tanto a área Urbana quanto a Rural, para tanto os municípios devem aderir ao programa, firmando o compromisso do município com as diretrizes do Programa, imprescindível para o recebimento dos laboratórios fazer o cadastro e incluir as escolas para a seleção. Costa (2015, p.55)

Referente a documentos norteadores da educação temos o documento das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica que retrata sobre as tecnologias da informação e comunicação como algo crucial, evidenciando a necessidade do rompimento com o tradicionalismo dos métodos pensando em uma vertente que vise pensar em meios de aproximação e estimulação dos recursos didáticos- pedagógicos para serem inseridos no cotidiano escolar.

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um

contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. Brasil (2013, p. 25).

No Plano Nacional de Educação (PNE) sobre a tecnologia podemos encontrar recortes de metas que abordam a tecnologia dentro da instituição escolar.

5.6 promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização. Brasil (2014, p. 25)

15.6 promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE. Brasil (2014, p. 55)

Compreendendo os recortes acima como algo que é indispensável, pois os mesmos tratam da necessidade da formação continuada dos docentes para que consigam recorrer a estes meios como método para mediar os conteúdos e atividades programadas, outro fato que se pode destacar é o estímulo de uma renovação pedagógica nos currículos escolares para que as escolas consigam traçar estratégias didáticas com a inserção da tecnologia.

Com a importância das contribuições e das potencialidades das tecnologias é possível utilizá-las de acordo com a necessidade e com a contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, o qual acontecerá de forma diversa do modelo tradicional. Entendendo que as tecnologias mencionadas nas metas citadas para além do aparelhado estão também conectadas aos métodos e as técnicas que serão aplicadas para o melhor ensino-aprendizagem de ambas as partes com o auxílio deste meio, para dar resultados significativos para docentes e estudantes.

5. As tecnologias da informação e comunicação no âmbito educacional

Para Silva, (2016) A preocupação com o tema da tecnologia não é recente. A mesma ainda informa que a tecnologia é uma das principais discussões teóricas e práticas do atual

século. Podemos pensar dessa forma que as tecnologias e seus processos na produção de bens, habilidades, conhecimentos entre outros tem fortes implicações dentro do cenário de significativas transformações e aplicações no meio de como se vem vivendo ao longo do tempo, isso levando em conta o aperfeiçoamento de alguns conhecimentos técnicos da prática humana, como também a aplicabilidade no conhecimento científico que nela é depositada tanto para a ampliação de equipamentos tangíveis como máquinas e aparelhos. Daroda (2012, p. 103) a respeito destas relações vai trazer que:

As tecnologias, enquanto fontes de interação, informação, sociabilidade e estímulo, proporcionam novas formas de convívio, novas possibilidades de performances e estímulos visuais, criando novos espaços e novas formas de vivê-los, alterando seus usos e significados.

Desta maneira pode-se compreender que as tecnologias que são utilizadas e estão sendo inseridas produzem formas diferenciadas de interações sociais individuais e entre o coletivo a partir de variados estímulos sejam eles ao que toca a perspectiva da realidade e portanto do meio em que o estudante está inserido. As ferramentas tecnológicas transformam as ações por não estarem limitadas a apenas construir serviços e produtos, mas por impulsionarem a alterações de ciclos, hábitos e práticas culturais. Pode-se observar tais relações desde o período da primeira revolução industrial do contato do homem com ferramentas que tornaram sua tarefa de realizar determinada função antes feita com as mãos em uma ação que seria realizada pela autonomia de uma máquina.

Segundo Vilaça e Araújo (2016). A internet tem deixado de ser uma “possibilidade” para se transformar em “necessidade” e isso em termos práticos significaria que a transformação de um espaço adicional de comunicação, informação e interação se torna uma ferramenta ativa de crescente importância. Isso também ocorre dentro das salas de aula e se torna inegável a precedência de seu uso. As salas de aula enquanto um espaço educacional deve proporcionar uma multiplicidade de experiências das formas de aprendizagem principalmente se refletirmos diante da contemporaneidade, vivemos em uma era da ligeireza do acesso à informação a qualquer momento sobre qualquer tema.

Dentro desta premissa de uma sociedade evidentemente conectada deve-se reparar que essa organização requer considerações, Vilaça e Araújo (2016, p. 36) ainda abordam que “Em uma sociedade permanentemente conectada com novas formas de organização e interação, deve-se levar em consideração os usuários que vivem à margem desta conexão.” Considerando isso podemos entender que no momento em que estamos situados, sim é

importante se envolver e desenvolver uma aptidão voltada para o uso destes meios, porém deve-se também pensar que a inserção do indivíduo nestas relações requer mais do que apenas a sua inclusão nesse meio digital é preciso levar em conta as diferenças geracionais e os seus impactos.

A partir do já citado pode-se constatar que tecnologia nesse processo educacional pode enriquecer experiências e torna a intervenção do professor mais proficiente. “Os professores que trabalham com as tecnologias precisam usar a criatividade, ter oportunidade de familiarização com as tecnologias educativas, suas possibilidades e seus limites e, assim, possam escolher as formas mais adequadas de ensinar” Furlan e Nicodem (2017, p. 6).

6. O professor e o uso das tecnologias: Um olhar a partir da vivência no programa-PIBID

O processo metodológico para a caracterização desta pesquisa se deu como uma pesquisa qualitativa “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno” Pereira et al. (p. 65. 2018).

O tipo de pesquisa foi à observação participante indireta que “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo” Marconi e Lakatos (2017, p.210). Os elementos que foram aqui expostos como: descrição e algumas imagens se resultaram do relatório final do programa de iniciação à docência (PIBID) que compõe os dados primários. O desenvolvimento do programa se deu em uma escola da rede municipal do ensino fundamental I no município de Delmiro Gouveia- AL .

A fim de encontrar um arcabouço que abrangesse esta temática para deixar o trabalho mais harmonioso e com a colaboração de diferentes perspectivas utilizou-se dados secundários como a pesquisa bibliográfica e a revisão teórica para o desenvolvimento das seções. Que a partir de materiais já elaborados como livros e artigos contribuem para o aprofundamento e fundamentação das questões aqui tratadas, pois a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, visto que proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem” Marconi e Lakatos. (2017, p.200)

O programa de iniciação à docência (PIBID) foi criado pelo ministério da educação no ano de 2007, este programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais das licenciaturas que estão comprometidos com o exercício da docência nas redes

públicas de ensino no Brasil. Essa iniciativa do programa busca uma articulação entre as escolas municipais e estaduais com o nível superior de ensino.

O programa é um grande incentivo para os licenciandos e abrange os mais diversos cursos e pode trazer à tona a realidade que será vivida depois da conclusão do curso, atua também como auxiliadora na ação formadora do discente oportunizando a geração de pesquisa e artigos relacionados ao período de experiência.

O período de vigência ao qual aconteceu esta participação ocorreu entre os anos de 2020 a 2022, e tinha como tema gerador “Alfabetização e letramento no ensino fundamental – Foco nas diversas práticas de linguagem”. Entretanto com o avassalador parâmetro que a pandemia de covid-19 tomou foi necessário ser estabelecido estratégias de sessões de estudo e planejamentos coletivos na escola de maneira remota, o trabalho com o PIBID envolveu coordenadores, professores e os licenciandos do curso de pedagogia da universidade federal de Alagoas- Campus do Sertão.

A partir da necessidade de se adequar ao espaço da escola sem poder ir a mesma foi desenvolvida uma atividade que consistia em ler os documentos como Projeto político pedagógico (PPP) e o Regimento escolar como também a descrição falada do contexto escolar e dos alunos através de uma professora, por meio de uma chamada de vídeo via Google Meet.

As atividades e planos de aulas que foram construídos e organizados eram elaborados a partir de reuniões no formato online com a professora vigente da turma. As aulas aconteciam durante dois dias da semana e eram focadas principalmente no ensino da língua portuguesa, aconteciam através dos aplicativos de mensagem instantânea (Whatsapp) e o Google Meet.

Os maiores desafio desta vivência foram lidar com as diferentes causas que contribuem para o processo de não participação do aluno durante as aulas, os alunos nesse momento pandêmico sofreram não somente com a preocupação do vírus mais também com a realidade que vem à tona que torna mais difícil a realização de um maior contato com a instituição escolar.

Algumas dessas complicações eram: má conexão da internet, um aparelho telefone que não suporta determinadas funções ou até a falta de um instrumento que o auxiliasse na sua interação, destacando também a falta de apoio que poderia gerar o desinteresse e até o abandono das aulas, outras causas que também se apresentavam eram as dificuldades na adaptação, tanto por parte dos professores como dos alunos ao ensino remoto.

Os professores (as) precisaram construir suas aulas para que fossem intermediadas via a aparatos como celulares e computadores. Porém uma grande questão surgiu, o professor (a) foi

inserido de forma abrupta neste contexto e se encontrou perdido no sentido de como utilizar estes instrumentos para dar aula. A transição do processo presencial para o virtual passou a exigir do professor um maior conhecimento dos recursos tecnológicos que até então na educação do ensino fundamental I era uma metodologia pouco utilizada ou desconhecida para alguns docentes.

Desta forma o professor foi colocado à prova e lidou com um triplo desafio: se redescobrir em sua prática docente para estar apto a dominar ferramentas que contribuiriam para o melhor ensino naquele momento, conseguir com qualidade estimular seu estudante para buscar dele o interesse para o querer aprender e o adoecimento docente com a carga demandada de trabalho e a exaustão tornou este período ainda mais complexo.

Na atual sociedade nota-se a velocidade e a acessibilidade à comunicação e informações via a aparatos de redes e instrumentos, o que há alguns anos poderia levar até meses para se propagar são entregues hoje de forma instantânea.

O corpo social hoje é tecnológico, de forma difícil de pensar a educação sem a utilização das mesmas, da mesma maneira que a formação cognitiva e suas maneiras de ensino-aprendizagem se apresentam de diferentes formas de algumas décadas anteriores.

As tecnologias da informação e comunicação como também as digitais por sua vez estão influenciando e resultando em mudanças nas mais distintas áreas em destaque na educação, principalmente no momento em que situamos esta vivência. Mais que nunca em nossa educação precisamos nos reinventar para fazer acontecer.

“No caso da Educação, isso pode propiciar inovações relevantes no planejamento da prática educativa, em especial no diálogo pedagógico, que por sua vez pode se refletir na concepção da aprendizagem” Soares e valentini (2012. p. 75). Isto é inserindo no ambiente de aprendizagem uma característica de significância do uso das tecnologias, aproximando o estudante do contexto social que o mesmo está inserido cotidianamente. “com a inserção de tecnologias digitais, é possível acessar fontes de informação além do professor” Belusso e Peruchin (201, p. 3), resultando assim na importância do papel do professor que detém a possibilidade de:

Redimensionar sua prática, criando ambientes de aprendizagem que possibilitem aos estudantes e a si mesmo interagirem e trabalharem juntos em problemas e projetos significativos. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação de sujeitos capazes de relacionar-se com o contexto social contemporâneo, produzindo resultados significativos para o bem-estar social. Soares e Valentini (2012. p. 75)

Mas sabe-se que pensar a formação docente e as formas de metodologias e práticas

aplicadas em sala de aula na contemporaneidade requer tratar de uma prática que deve ir além do tradicionalismo expositório de conteúdos. A formação dos professores em atividade hoje recorre de um passado de reforçamento do docente como principal centro do conhecimento e o estudante como um assimilador.

Por isso deve-se tornar necessário saber como aprendemos com as tecnologias para adquirir autonomia e conhecimentos que possibilitem o seu uso nos processos de ensino e aprendizagem ou por tanto, o educador precisa se alfabetizar tecnologicamente, para mediar técnicas e metodologias com o uso da tecnologia para atender ao perfil dos novos estudantes e quebra paradigmas históricos sobre a obtenção do conhecimento.

Trabalhar com o desconhecido nessa perspectiva profissional principalmente se não houver dentro da formação desses docentes o amadurecimento do uso desses meios dentro do âmbito pedagógico facilita um déficit na falta destas habilidades podendo culminar em limitações e esses profissionais ficam em um espaço onde a forma de ensino aprendizagem aplicada não surtir seu papel diante das novas condições que são apresentadas para o modo de vida e aprendizagem do alunado da era vigente. Por isso enxergamos à importância do incentivo a formação continuada que pode atribuir para o professor capacidades reflexivas sobre sua própria prática pedagógica.

Por isso buscando sanar essa falta e contribuir com o desenvolvimento formativo nas aulas os participantes do PIBID juntamente com os professores vigentes buscaram através de vídeos do Youtube e plataformas, como utilizar esses meios e mas como utilizá-los de maneira lúdica.

As atividades que foram construídas sempre eram pensadas para serem apresentadas de maneira que o estudante pudesse visualizá-la, ou, portanto procurávamos sempre enviar o conteúdo programado em um grupo de mensagem instantâneas (whatsapp) destinado especificamente à turma, esta foi à metodologia mais acessível que a escola conseguiu naquele momento manter as atividades de ensino.

Então eram seguidos os seguintes passos: eram postadas as atividades no grupo da turma; os pais ou algum responsável ficavam a cargo de repassar essa atividade para o estudante; e após a resolução da mesma o estudante enviava uma foto ou vídeo da atividade respondida. Na aula via Google Meet este conteúdo ou atividade era exposto pela professora ou participante do programa

Algumas atividades desenvolvidas foram à utilização de slides, vídeos do Youtube e jogos online. Os estudantes retornam sua devolutiva a partir de fotos com a atividade

concluída.

Imagen 1



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Imagen 2



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Imagen 3



Fonte: Elaborada pela autora 2021

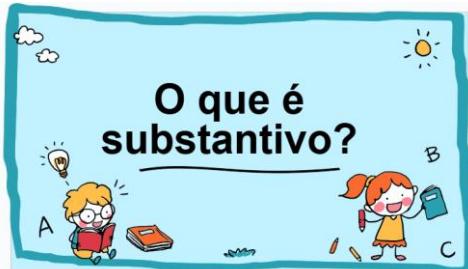
Imagen 4



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Os jogos eram criados pela ferramenta Wordwall, este meio permite que o autor construa e personalize seus próprios jogos com as mais diversas temáticas. As imagens 1 e 2 representam a capa de início do game com seus respectivos temas. Esses jogos eram ministrados através de links, após responderem os estudantes deveriam enviar fotos de sua pontuação assim como estão representados na imagem 2 e 3.

Imagen 5



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Imagen 6



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Imagen 7

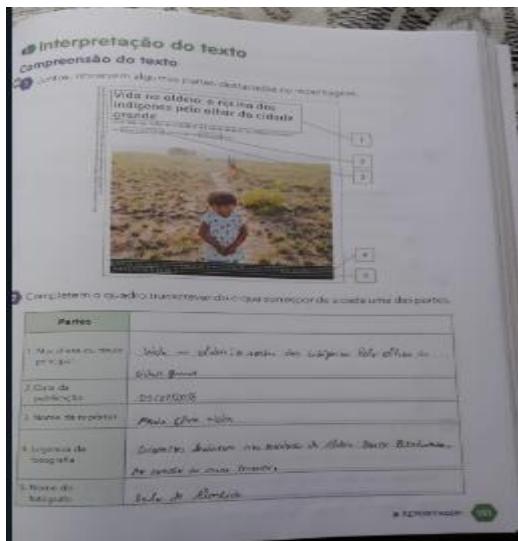


Fonte: Elaborada pela autora 2021

As imagens 5,6 e 7 representam o formato que muitas vezes os slides foram construídos, podemos observar nas imagens que a paleta de cor os elementos visuais são todos chamativos, isto na intenção de trazer a atenção do estudante para o que estava sendo apresentado.

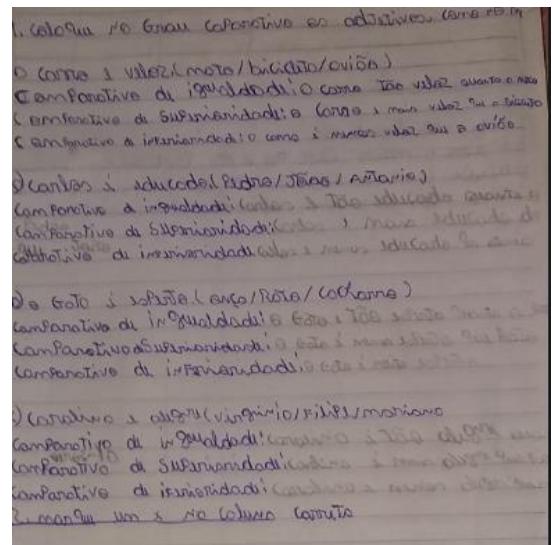
Os slides eram elaborados através do programa Power point, este programa é em suma utilizado para a elaboração de apresentações gráficas, por mais que a ferramenta slide seja muito usada por estudantes e docentes no campo acadêmico, nos anos iniciais desta escola a utilização desta ferramenta não era comum, o que tornou o uso do mesmo um diferencial neste período, esse não uso pode ocorrer por diversos fatores como: o professor ter uma prática mais voltada para o tradicional, ou seja, recorre a aulas mais expositivas e também a dificuldade com o manejo do mesmo.

Imagen 8



Fonte: Elaborada pela autora 2021

Imagen 9



Fonte: Elaborada pela autora 2021

As imagens 8 e 9 simbolizam algumas das fotos que os estudantes enviavam para demonstrar que a haviam realizado sua tarefa, pode-se notar que as atividades que eram pedidas a deviam tanto do livro didático como de uma tarefa que necessitava ser copiada no caderno.

7. Considerações Finais

A discussão a respeito do campo tecnológico é vasto principalmente quando falamos acerca da educação e a identidade docente, pois as tecnologias são fundamentais na era moderna e impactam em todos os âmbitos da vida humana. É de suma destacar a importância do envolvimento e comprometimento dos professores na busca pela superação dos diversos

obstáculos encontrados durante a jornada da docência. Os meios tecnológicos desafiam os professores a terem a necessidade de cada vez mais estarem atualizados com as cobranças que surgem ao longo de uma época.

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na prática educativa podem tornar sim o processo de aprendizagem do estudante mais dinâmico e interessante, em prol de uma educação mais significativa. Porém para se fazer uso destas ferramentas ou metodologias inovadoras é necessário que o docente se sinta capaz e familiarizado com estas práticas, para que tanto o professor quanto discente consigam exprimir as suas potencialidades e o seu pleno desenvolvimento em comum no ambiente de aprendizagem.

Destacamos que o processo de aprendizagem com a utilização de tecnologias promovem modificações relevantes nas relações em coletivo principalmente em aspectos de autonomia e no interesse do estudante.

Por isso remetente ao nosso objetivo de perceber como os professores estão aptos a usar as tecnologias digitais da informação e comunicação a partir de uma vivência no programa PIBID, levando em consideração os aspectos que acima foram mencionados da utilização desses meios de forma forçada e inesperada como foi o que ocorreu na pandemia de covid-19, entendemos que o sistema de ensino público não estava preparado nem os professores (as), que por sua vez necessitaram ter um novo papel na atuação de sua profissão, aprender diferentes maneiras de lidar com novas ferramentas e usá-las de maneira favorável na aprendizagem de seus estudantes. Então os professores não se encontravam aptos para estarem ministrando suas aulas diante de tais circunstâncias.

É imprescindível que os professores participem de formações continuadas para que estejam contextualizados com os novos paradigmas do mundo contemporâneo e não somente aprenderem a lidar com estas tecnologias, mas também para que se adequem a nova categoria de estudantes que recebemos hoje em nossas salas de aula. Todavia seria irrelevante apenas que o professor busque por este investimento é preciso também que a instituição escolar procure e promova mecanismos que auxiliem o professor neste processo.

Referências:

- BARBOSA, Eduardo Fernandes, et.al. Inclusão das tecnologias de informação e comunicação na educação através de projetos. **Congresso Anual de Tecnologia da Informação - CATI**, 2004, São Paulo - SP.
- BELUSSO, Roniel ; PERUCHIN, DÉBORA. Modificações no processo de aprendizagem com a inserção de tecnologias digitais na educação. **Revista de educação, ciências e tecnologias**. 2018.
- BLANCO, Elias; SILVA Bento. Tecnologia educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. **Revista Portuguesa de educação-Universidade de Minho**, 1993.
- BRUZZI, Demerval, Guillarducci. **Uso da tecnologia na educação, da história a realidade atual**. Polyphonia, V.27/1, jan./jun.2016.
- CAMARGO, Eder Pires de, NARDI, Roberto e VERASZTO, Estéfano Vizconde. A comunicação como barreira à inclusão de alunos com deficiência visual em aulas ópticas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 2008, v.30, n.3
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, Tradução: Ronier Venâncio Major. São Paulo, Paz e terra- 1999 (volume I, 2º edição).
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.) **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Ação Política**. Conferência. Belém. Imprensa Nacional, 2005.
- COSTA, Isaura. M. S. **A tecnologia da informação e comunicação na educação da criança: breve reflexão**. Universidade federal de Alagoas. 2019
- COSTA, Lúcia, Margarete. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) - Expansão, democratização e inserção das tecnologias na Rede Pública. **Revista Quanta Comunicação e Cultura**. 2015
- DARODA, R. F. **As Novas tecnologias e o espaço publicam da cidade contemporânea**. Universidade federal do Rio Grande do Sul 2012.
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA**. Disponível em: [Dicionário Piberam da Língua Portuguesa](http://www.piberam.com.br/) . Acesso em: 22/08/2024.
- FURLAN, Marcos V. G.; NICODEM, Maria F. M. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. RECIT, **Revista eletrônica Científica Inovação e tecnologia**. Medianeira, V.8, n.16,2017. E-4720.
- GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987
- GEWEHR, Diógenes, **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares** - Programa de pós-graduação em ensino, centro Universitário, 2016.
- GARITTIU, Selson; FERREIRA, Vera Lúcia. Uso das tecnologias de informação e

comunicação na educação. **Periódicos unicesumar.** 2015

KLEIN, D. R.; CANEVESI, F. C. S.; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. de S. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **EDUCERE - Revista da Educação da Unipar**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020.

LEMOS, André. **Cirbercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2013, Disponível em: [Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea - PDFCOFFEE.COM](http://www.pdfcoffee.com/cibercultura-tecnologia-e-vida-social-na-cultura-contemporanea.html) acessado: 11/04/2024

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica.** 8º.ed, São Paulo: Atlas. 2017

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em : [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)), acessado em: 11 de abril.2024

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologias da pesquisa científica.** Santa Maria RS: UFSM, NTE, 2018.

Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2014. Disponivel em: [PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei n° 13.005/2014 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/pne-plano-nacional-de-educacao-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13.005/2014.html), acessado em: 11 de abril.2024.

RODRIGUES, A. Zeneide, COSTA; João, b. Araújo. As tecnologias de informação e comunicação na era da informação. **Anais do I seminário Nacional de Sociologia da UFS.** 2016

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação** Org. Ricardo Batista Rodrigues. – Recife: IFPE, 2016.

SILVA, G. C. **A tecnologia como um problema para uma teoria crítica da educação.** Proposições, Campinas, V.18, n.1, p155-133, 2007.

SILVA, Patrícia, V. Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital. **De "Um para todos" a "Todos para todos": As mudanças socioculturais da Cultura de massas à cultura digital.** (Org.) VILAÇA, Márcio, L. C. e ARAÚJO, Elaine, V, F. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

SOARES, Eliana, M. do Sacramento e VALENTINI, Carla, Beatris. **TECNOLOGIAS DIGITAIS: práticas e reflexões no contexto do ensino fundamental.** **Revista linhas**, programa de pós-graduação em educação. 2012.

VALENTE, José, Armando. **Computadores e conhecimento: Repensando a educação.** 2º edição. Campinas, SP. 1998.

VILAÇA, Márcio, L. C. e ARAÚJO, Elaine, V, F. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital.** Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus fonte de todos meus sonhos e realizações que sempre me concede forças para trilha em um caminho de luz, seguindo com firmeza e coragem para superar os obstáculos da vida.

Aos meus pais Maria Paula Quixabeira e Valdeci Gomes que independente das circunstâncias e escolhas por mim tomadas sempre me apoiaram e deram as melhores oportunidades para chegar aos meus objetivos, por sempre sonharem comigo, permitindo através de muito esforço uma vida confortável e cheia de ambições, na qual me proporcionou sempre pensar positivamente e acreditar em mim mesma. Obrigada pai, obrigada mãe por todo carinho, amor, apoio e confiança. Com certeza vocês são a causa pela qual sempre estou dando meu melhor, não existe palavras para descrever todo o amor e cuidado que a mim foi dado, tendo vocês ao meu lado sinto que nunca estarei sozinha em minha caminhada.

As minhas irmãs Paloma Quixabeira e Pamela Quixabeira que presenciarem todos os desafios encontrados nesse percurso e sempre estiveram ao meu lado incentivando da melhor forma.

As amigas que encontrei nessa jornada que fizeram parte dessa etapa da minha vida que compartilharam comigo desde o começo do curso todos os trabalhos e estágios e principalmente de se disponibilizarem sempre de forma muito gentil a ajudar, conversar e compartilhar momentos que tornaram muito mais leve toda essa caminhada até o final. Muito obrigada Barbara Pereira, Fernanda Martins, Ivia Grazielle, Luangela Lima, Naiza Lima, Paula Jaine e Raiane Melo de coração vocês foram essenciais.

Aos meus avós Maria Enedina e Antônio Nascimento, ao meu tio Claudionor Quixabeira e sua família, obrigada por também sempre me incentivarem. Agradeço também à professora Dr. Lilian Kelly pelas orientações e tempo disponibilizado para a correção do Tcc, e todos os professores que estiveram ao longo da minha caminhada como estudantes, muito obrigada por contribuírem em minha formação, todos foram de extrema importância e serviram de exemplo, ajudando a pensar o melhor sobre a profissão de lecionar e seus desafios.